Nariz de Prata

Esta história não foi inventada por nós, mas é a nossa história predileta do livro “Fábulas Italianas” do autor Italo Calvino.

Nós gostamos tanto de ler que resolvemos recontá-la para os nossos amigos, pais, mães, irmãos, irmãs, avôs, avós, bisavôs, bisavós, tios, tias, primos, primas, babás e também os nossos cachorros.

Aos nossos pais e nossas mães
com amor e carinho!

Uma vela você pode
acender e nosso
reconto começar a ler...

Era uma vez uma lavadeira muito pobre que tinha três filhas, uma mais nova, uma do meio e uma mais velha.
A mais nova era mais esperta e você só vai descobrir o porquê lendo a história até o final, porque não vamos contar agora no começo.

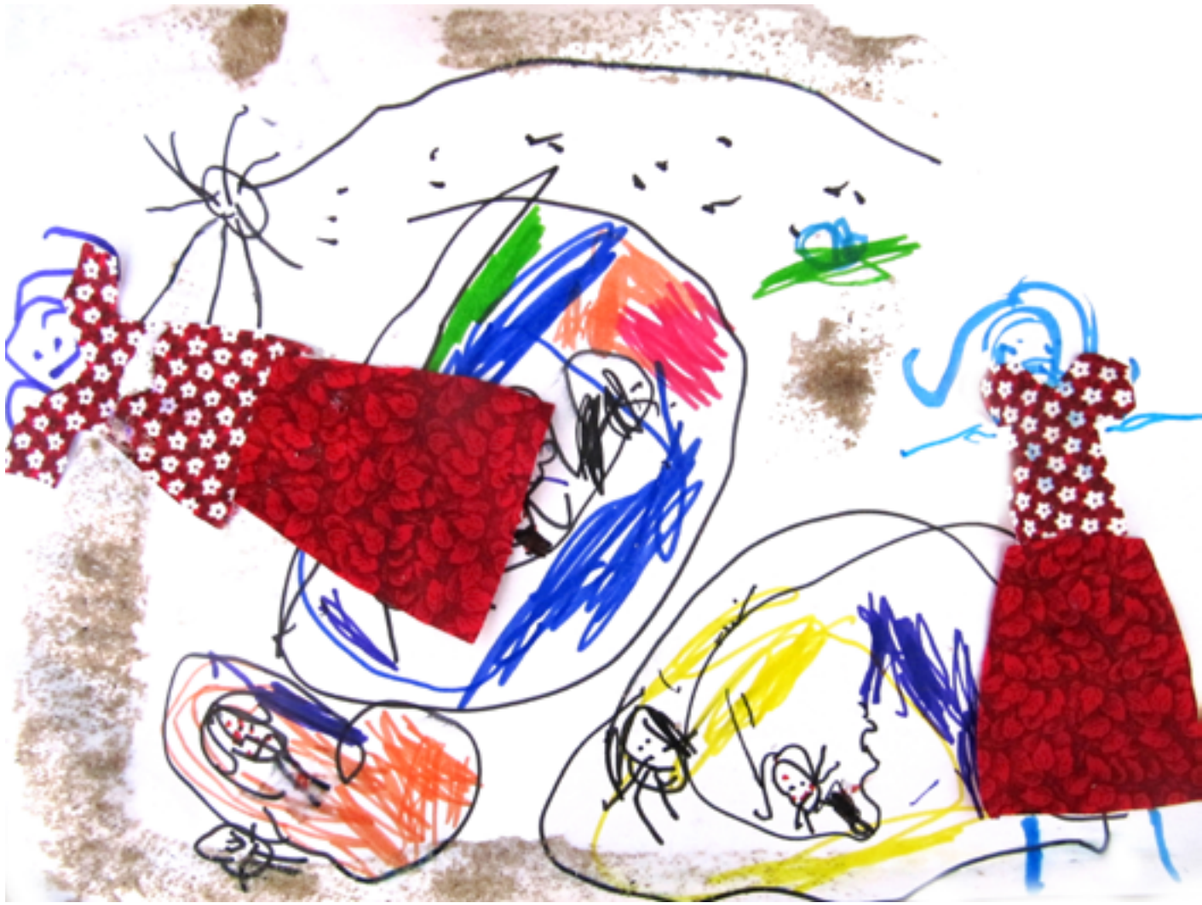
Um dia um homem chamado Nariz de Prata, e com um nariz prateado mesmo, foi até a casa da lavadeira e pediu que a filha mais velha fosse com ele para ajudar nos serviços de casa.

Chegando lá ele entregou as chaves de todos os quartos e falou que ela poderia abrir e entrar em todas as portas, menos numa porta proibida.

No outro dia de manhã enquanto ela dormia Nariz de Prata colocou uma rosa entre os seus cabelos e saiu; ao acordar a moça foi direto para o quarto proibido,
não obedecendo o pedido de Nariz de Prata.

Ao abrir a porta saíram muitas línguas de fogo e fumaça para cima dela queimando e murchando a flor que estava em seu cabelo. Nesta hora ela descobriu que Nariz de Prata era o próprio Diabo, então ela fechou a porta e voltou correndo para o seu quarto.

Quando Nariz de Prata voltou
e viu que a rosa estava murcha
ele empurrou a irmã mais velha
para dentro da porta proibida e a
trancou no fogo.



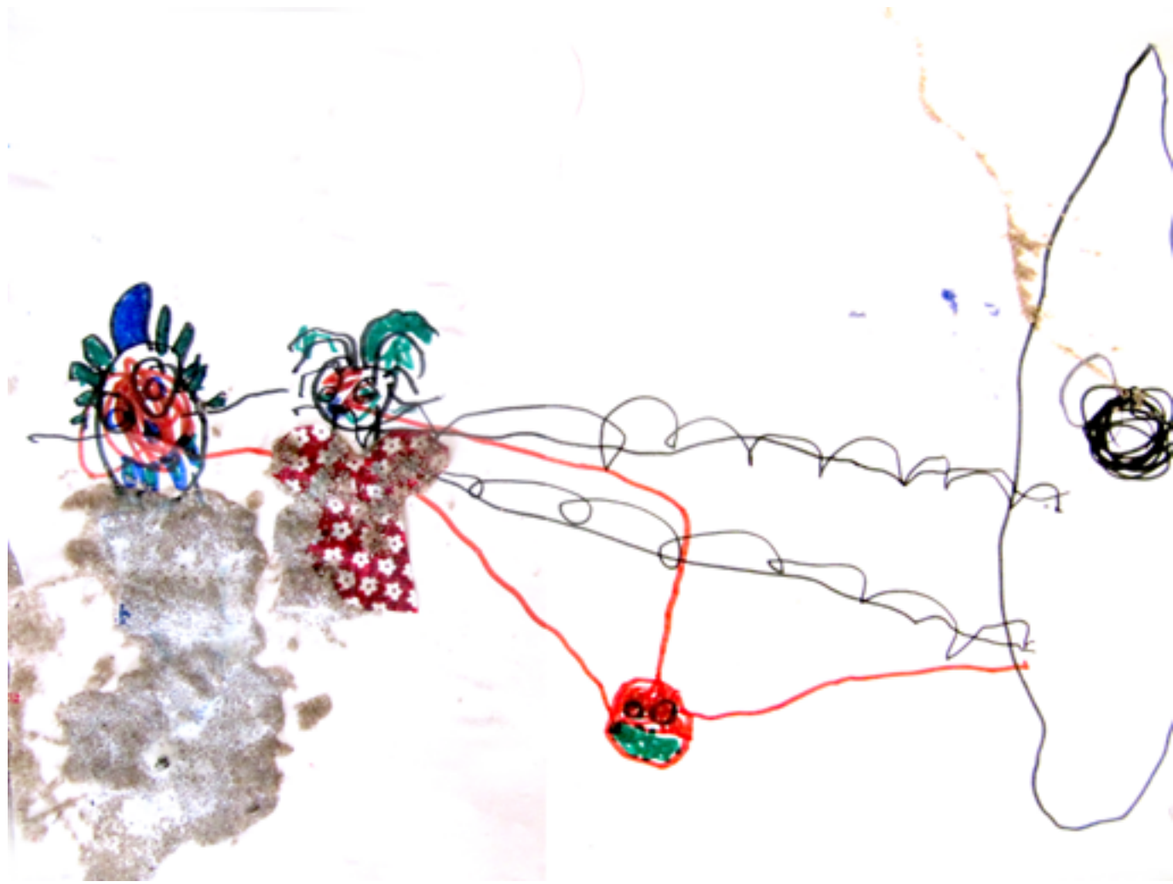
No dia seguinte Nariz de Prata voltou à casa da lavadeira e disse que tinha serviço demais em sua casa e se ela podia mandar outra irmã para trabalhar.

Ao ouvir Nariz de Prata conversando com sua mãe, a irmã do meio decidiu ir com ele, pois não aguentava mais tanta pobreza.
Quando Nariz de Prata chegou em sua casa com a segunda irmã, ele fez a mesma coisa, deu as chaves de todas as portas e disse que ela só não poderia abrir a tal porta proibida.

No dia seguinte enquanto a segunda irmã dormia, ele colocou calmamente um alecrim entre seus cabelos e saiu.

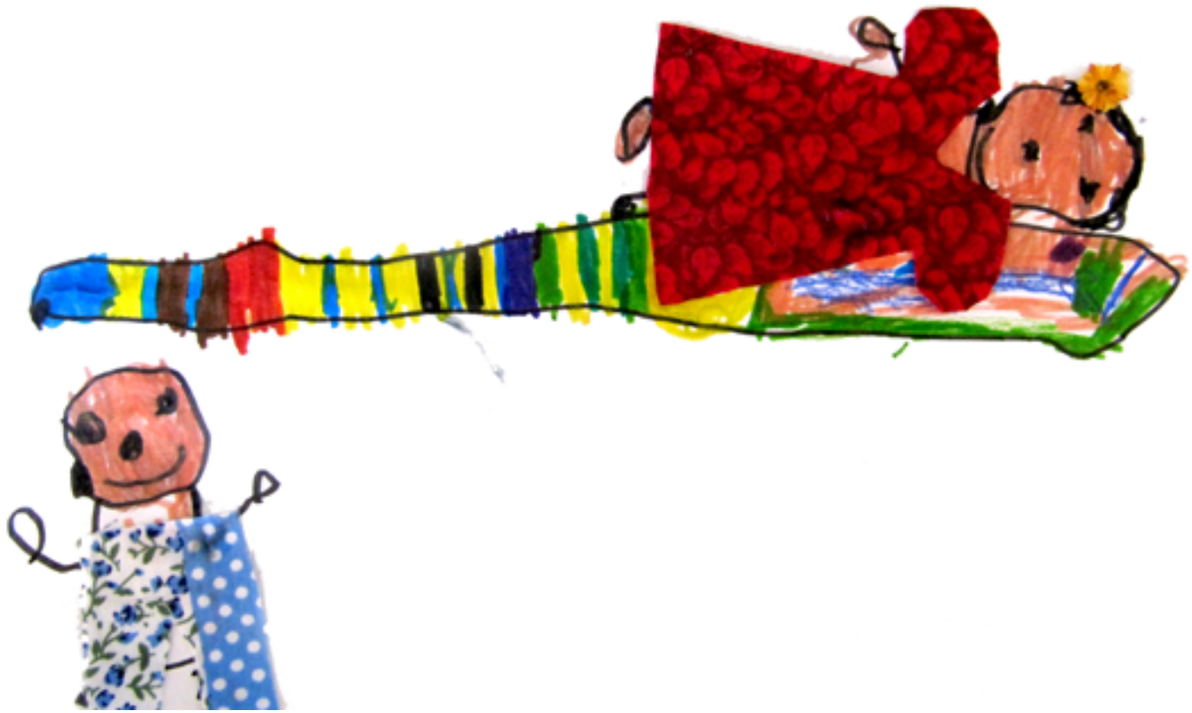
A segunda irmã fez igual a irmã mais velha e a primeira coisa que fez foi ir direto ao quarto proibido de onde saíram muitas línguas de fogo e fumaça, que foram para cima dela e queimaram o alecrim.

Ela fechou a porta e voltou para o quarto, e é claro que ela também descobriu que o Nariz de Prata era o Diabo.
Ao voltar e ver o alecrim queimado, Nariz de Prata ficou muito nervoso e jogou a irmã do meio no quarto proibido com muitas armadilhas.



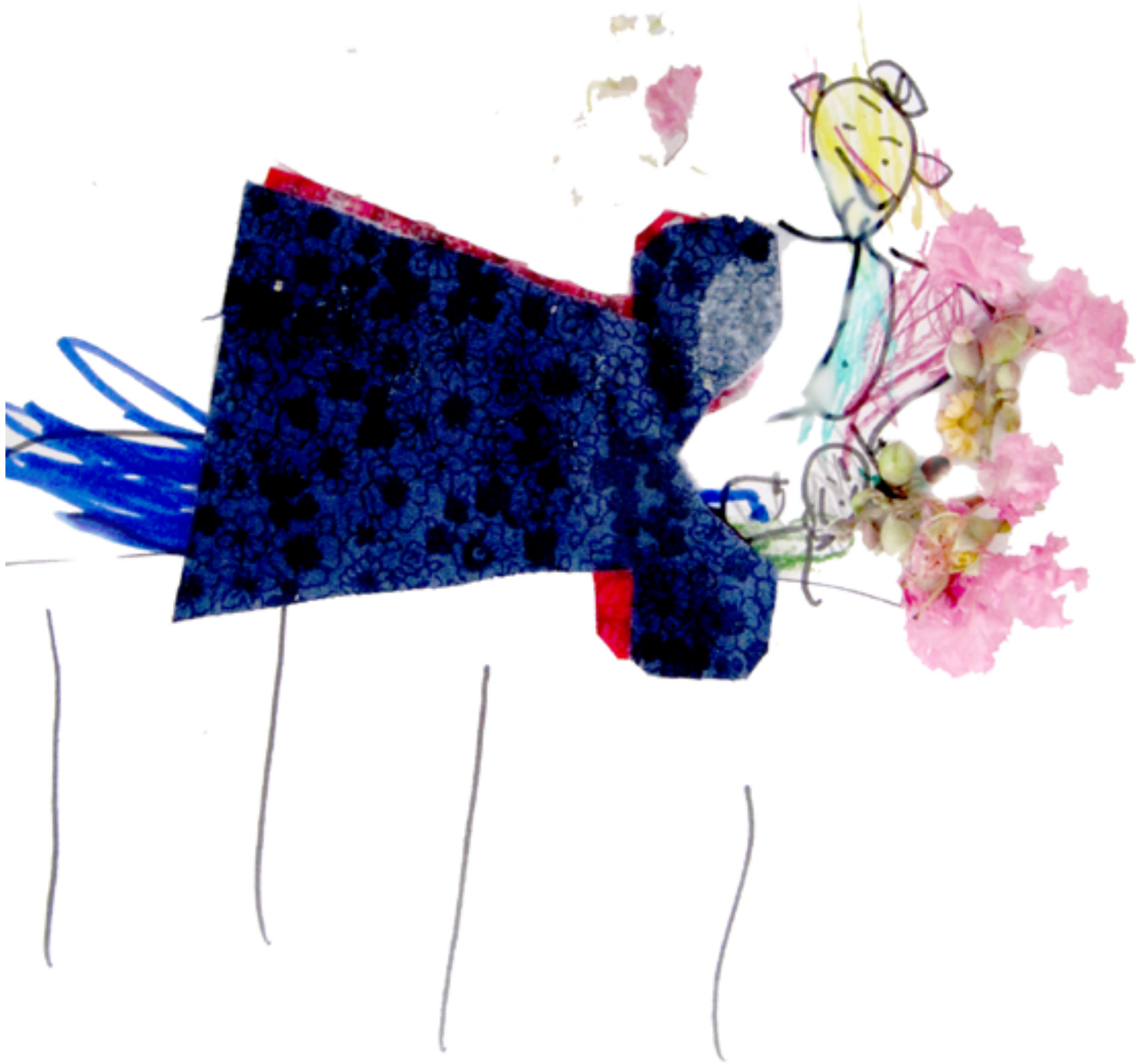
Então Nariz de Prata voltou à casa da lavadeira e buscou a terceira e última filha que se chamava Lúcia. Chegando lá disse que tinha muito trabalho na casa dele e que as irmãs não estavam dando conta da casa sozinhas.

Foi assim que Lúcia despediu-se da mãe e foi se embora com Nariz de Prata. Chegando em sua casa, ele entregou as chaves de todas as portas e falou que ela podia abrir qualquer porta, menos o aposento proibido.



Lúcia foi dormir e enquanto dormia, Nariz de Prata colocou um jasmim entre os cabelos dela.

Assim que acordou e levantou-se da cama, a primeira coisa que fez foi se olhar no espelho.
Ao olhar a flor ela disse: “Ai, mas que moço gentil”, depois colocou o jasmim num vaso com água e só então foi descobrir o que tinha no tal quarto proibido.



Ao abrir a porta viu muitas línguas de fogo e suas irmãs e descobriu que Nariz de Prata era o verdadeiro Diabo; então pediu que as irmãs esperassem dizendo que o próprio Diabo iria levá-las de volta para casa.

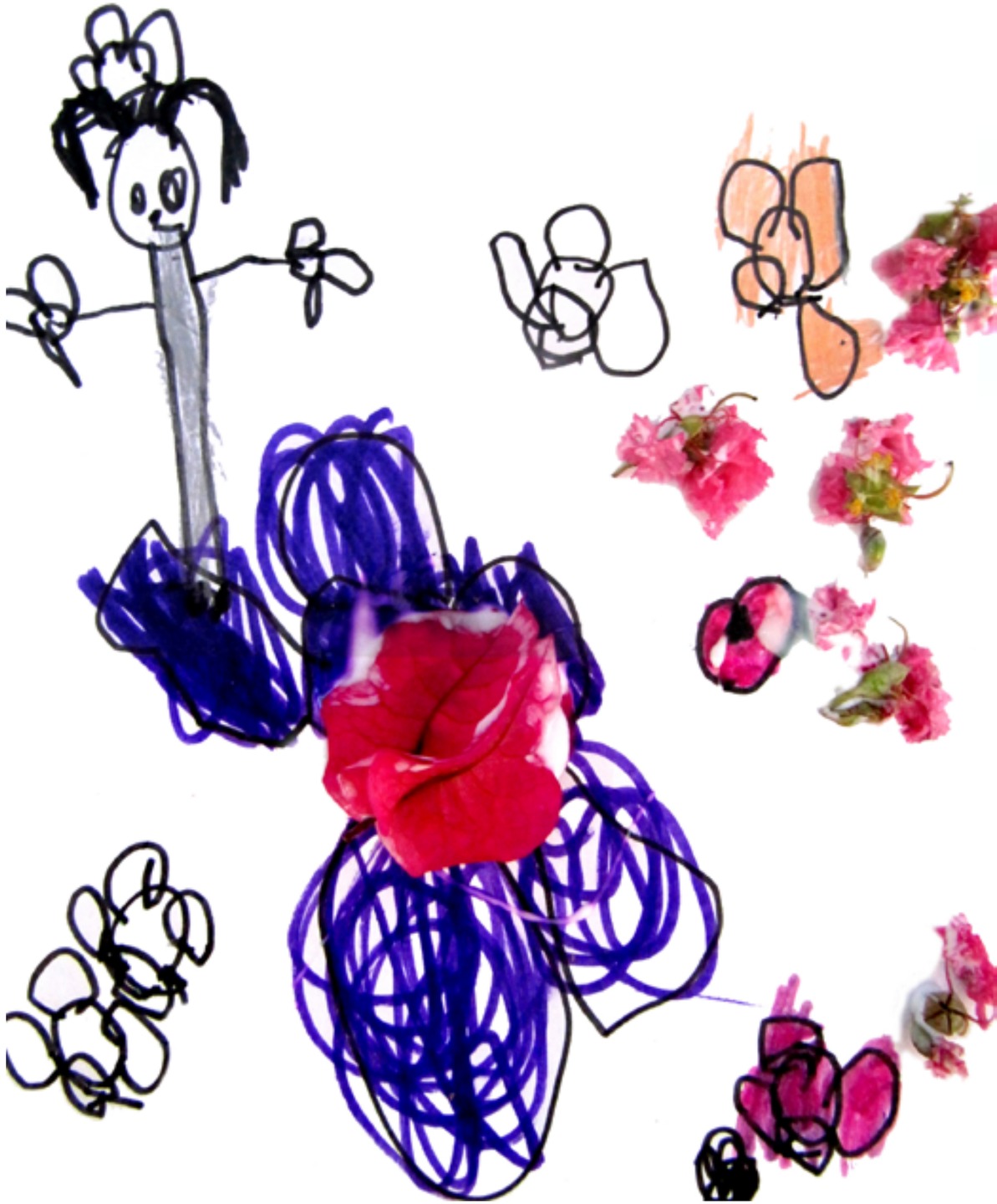
Lúcia então voltou para o quarto, colocou o jasmim de volta em seus cabelos e ficou à espera do Diabo.

Ao voltar para casa Nariz de Prata ficou feliz porque a flor do cabelo de Lúcia não estava murcha.
Então, Lúcia disse que tinha muito serviço para fazer e pediu para ele levasse um saco de roupa suja para sua mãe, só que dentro do saco tinha a irmã mais velha; ela também disse que ele não podia abrir e que enxergava mesmo de longe.

Antes ela tinha combinado com a irmã: quando você ver que ele vai colocar o saco no chão diga:
“Estou vendo, estou vendo”.
Nariz de prata levantou o saco e colocou no ombro e foi andando carregando a irmã sem saber.
No caminho ele achou que o saco estava muito pesado e quando ia colocar o saco no chão a irmã gritou: “Estou vendo, estou vendo”.

Então, ele levantou, colocou o saco de novo no ombro até chegar na casa da lavadeira e tocar a campainha.

Quando a lavadeira abriu o saco e viu que era a sua filha mais velha, ficou feliz, mas também preocupada com as outras duas filhas.



Passado um tempo, Lúcia falou que tinha mais roupa suja para lavar e Nariz de Prata sem saber fez a mesma coisa com a segunda irmã.

Nariz de Prata estava tão cansado com o peso da irmã que nem perguntou sobre o saco com as roupas lavadas e voltou para casa.

Só restou Lúcia, que costurou uma boneca, depois cortou seu cabelo e colou nela - e assim como fez com suas duas irmãs - pediu que ele levasse mais um pouco de roupa para sua mãe lavar; também disse que estava com dor de cabeça e que precisava ficar na cama em silêncio.

Ela foi deitar, colocou a boneca na cama e cobriu com lençol, depois se enfiou dentro do saco.

No outro dia quando ele ia colocar o saco no chão, pois achava que doente ela não iria ver, ouviu: “Estou vendo, estou vendo”.

Então, sem desconfiar de nada, Nariz de Prata levou Lúcia de volta à sua casa. A mãe ficou muito feliz porque teve suas filhas de volta e mais ainda porque Lúcia também tinha colocado joias e ouro no bolso dela, elas então colocaram uma cruz na porta para o diabo nunca mais voltar e viveram felizes para sempre.

Nosso reconto acabou,
e a vela apagou!

G4 MANHÃ

Autores e Ilustradores:

Ami Kanô Linsker
Antônio Bento De Castro Sarti
Antonio Figueiredo Cedroni
Beatriz Athayde De Paula
Celina Calia Lacaz
Dora Paione Milner
Frederico Meneses Bicalho
Guilherme Mecca Pompermaier
Gustavo Zemel Biral
Joaquim Filinto Pinto Lima
Joaquim Scaranello Albernaz Guimarães
Laís Coutinho Villela
Laura Affortunati Rothstein Parente
Laura Paione Grinfeld
Leonardo Bon Duarte Fantini
Manuela Marques Trotta
Matheus Constantino De Menezes
Nina Rizzo Azambuja
Pietro Junqueira Segre
Sofia Salgado Martins Cunha
Sophie Cachich Marchezini
Vitor Franciss de Camargo Sheldon

Professoras:
Lucila Silva de Almeida
Daniela Morita Nobre

Atendente:
Ailda Coelho

Orientadora:
Licia Breim

VERA CRUZ

2° semestre/2012

VERACRUZ